

FAEX – Entrevista com o prof. Marco Antonio de Araujo

1. O livro “Amigos do Dinheiro” surgiu a partir de um projeto de responsabilidade social da FAEX, certo? Explique um pouco sobre esse projeto, como surgiu a idéia?

É elevado o índice de inadimplência de boa parte da população brasileira, gastos muito acima do limite salarial geram consequências como o saldo bancário negativo e cheque especial. Assim, surgem os conflitos familiares por causa das dívidas que precisam ser pagas. Diante desse cenário preocupante, a FAEX pode orientar as pessoas para o consumo responsável, isto é, gastos menores que as receitas. Assim, a Diretora da Instituição lançou este projeto para uma reflexão sobre os gastos pessoais e o controle do orçamento familiar. Como um dos fundadores e professor da FAEX, assumi esta responsabilidade e, depois de três anos de trabalho, o livro “Amigos do Dinheiro” está pronto para ajudar as pessoas a controlarem os gastos mensais. Devemos ser amigos do dinheiro e não amigos do consumo. Amigos do dinheiro para gastarmos no que realmente é essencial, dentro dos limites salariais, para não contrairmos dívidas.

2. A temática do livro é o consumo consciente. Hoje, qual a maior dificuldade dos adolescentes em manter o equilíbrio financeiro?

Consumo consciente, consumo responsável e consumo menor que o salário são as principais temáticas do livro. A pergunta que muitas pessoas fazem é por que precisamos gastar menos que o salário? A explicação é que durante cada mês temos gastos não previstos, como manutenção de produtos essenciais: como geladeira, fogão, televisão, carro, celular; manutenção e reparos residenciais e, mais importante, problemas de saúde que envolve consultas médicas e compra de remédios e dentista. Se as famílias não reservarem uma parte do salário para esses gastos, certamente, terão que conviver com o saldo bancário negativo que envolve o pagamento de taxas de juros muito elevadas. A dificuldade das pessoas em manter o equilíbrio financeiro é explicada porque é muito gostoso gastar, comprar produtos que desejamos, surpreender alguém que gostamos com um presente, viajar, jantar em um restaurante, ir a uma balada. Mas, isso tem um preço. Somos livres para gastar, mas prisioneiros das dívidas.

3. No livro, há abordagens sobre como manter a estabilidade financeira sem cair em um consumo sem limite?

Um dos principais enfoques do livro é a estabilidade financeira. Para isto, é importante as pessoas refletirem sobre a diferença entre necessidade e desejos. A necessidade está relacionada aos produtos essenciais e indispensáveis para a nossa sobrevivência como, por exemplo, alimentação, vestuário, educação, transporte, saúde, etc. Precisamos consumir esses produtos e serviços. O problema de muitas famílias são os gastos com os desejos. Geralmente, eles estão associados aos produtos nobres como, por exemplo, roupas, perfumes, calçados de grife, comidas caras como pizza, churrasco, bebidas, entre outros nem sempre necessários para o momento. Os desejos são ilimitados porque sempre seremos influenciados para novos

produtos e serviços. É como se uma voz interior enviasse a seguinte mensagem para nós: “Você não precisa deste produto ... ele não é necessário no momento... mas, diante do preço baixo, da excelente exposição do vendedor e com o estoque acabando, você merece esse produto... você tem que comprá-lo nesse exato momento”. Como é gratificante consumir, não conseguimos dizer não ao consumo e a estabilidade financeira fica comprometida. Por isso, as pessoas precisam refletir sobre as conseqüências do consumo superior ao salário. O consumidor inconseqüente é levado a consumir sem perceber as conseqüências dos gastos. É importante refletir sobre os produtos que compramos e depois de alguns dias, percebemos que eles não eram realmente necessários.

4. Qual é a principal orientação pra quem quer equilibrar a relação dinheiro x consumo?

A orientação é que cada família pense no presente e no futuro. No presente porque precisamos construir o nosso patrimônio, comprar uma casa, ter um carro, convênio médico, alimentação equilibrada, boa formação profissional, pessoal e familiar, fluência em outro idioma, etc. Como atender a esses gastos inadiáveis, com o orçamento familiar negativo porque gastamos mais que ganhamos? Se atendermos nossos desejos e comprarmos todos os produtos que são oferecidos ou estão em promoção, certamente faltará dinheiro para o nosso patrimônio. E se ficarmos desempregados, como pagaremos as nossas despesas fixas e obrigatórias como, por exemplo, as contas de água, energia elétrica, gás, mensalidade escolar, financiamento da casa própria, supermercado, etc. Por isso, é de fundamental importância reservarmos uma parte do nosso salário para a poupança também chamada de reserva financeira para as emergências.

*Precisamos refletir também, sobre o futuro. Como será a nossa aposentadoria, nossa velhice? Teremos dinheiro para atender às nossas necessidades? E a nossa saúde? Teremos dinheiro para comprar os remédios, que certamente necessitaremos, para não sofrermos dor e para a nossa sobrevivência? A qualidade boa de vida depende das decisões que tomamos no presente, com o dinheiro que temos. A nossa 3ª idade será digna se fizermos a nossa parte **poupando dinheiro para o futuro.***

5. Além do lançamento do livro, o projeto tem o objetivo de conscientizar os adolescentes sobre o consumo sem limites através de palestras nas escolas? Como será esta etapa do projeto?

O projeto de responsabilidade social da FAEX, com o lançamento do livro “Amigos do Dinheiro”, pretende levar os conceitos de orçamento familiar, gastos menores que o salário, consumo responsável, diferenças entre necessidades e desejos para as escolas de Ensino Médio de Extrema e região. Os professores, funcionários e os alunos precisam refletir sobre a estimulação que recebemos, diariamente, para o consumo. Propagandas criativas realmente nos levam a gastar, muitas vezes, o dinheiro que não temos, gerando dívidas que serão pagas com elevadas taxas de juros, comprometendo nosso orçamento mensal. Tudo nos incentiva para o consumo, mas temos que assumir as responsabilidades

e pagar as compras efetuadas. O comércio desenvolveu facilidades para a venda dos produtos como, por exemplo, o cartão de crédito. Com o cartão de crédito não precisamos de dinheiro para gastar. Como não vemos o dinheiro saindo da nossa carteira, gastamos mais. Criatividade mil dos empresários comerciantes, porque basta passar o cartão e digitar a senha para as vendas serem realizadas. Como é muito fácil gastar, as pessoas consomem e esquecem as dívidas contraídas e, em pouco tempo, compram outros produtos, ultrapassando o limite salarial. Essas reflexões certamente contribuirão para o consumo responsável e poderão diminuir os conflitos familiares gerados pela falta de dinheiro.

Após o lançamento do livro “Amigos do Dinheiro”, no final de setembro deste ano, a próxima etapa será o agendamento das visitas nas escolas de Extrema e região, programado entre os meses de outubro até dezembro de 2015. Em cada visita serão sorteados alguns livros para os participantes das palestras e um exemplar será doado para a biblioteca de cada escola.

6. O que o senhor espera ao final do projeto?

É importante destacar que existem ações cada vez mais sofisticadas para convencerem as pessoas a gastar, isto é, trocar o dinheiro disponível por produtos. Sem consumo as empresas e o comércio, não existem! Então, o desafio de muitas empresas é “empurrar” os produtos fabricados para os consumidores. Se do lado das empresas, do comércio, existe um batalhão de profissionais, altamente qualificados, para criar formas de vender cada vez mais rápido os produtos oferecidos, do lado dos consumidores e das famílias faltam orientações sobre as consequência dos gastos sem limites, do consumo irresponsável, inadimplência e do cheque especial. Por isso, o consumidor enfraquecido, acaba se inclinando para o consumo.

Esperamos que com as orientações que serão transmitidas nas palestras, as pessoas tenham consciência das regras do jogo econômico que estamos envolvidos. Somos seduzidos, induzidos e estimulados para o gasto. Se formos amigos do consumo sem limites, teremos que assumir as consequências envolvidas. Precisamos aprender a dizer “não” ao consumo e não sofrer por essa decisão. Se consumo inconseqüente nos leva a dívidas, conflitos familiares e sofrimento, por que não adotar nova filosofia de vida?